

Marta Metzler

Orientadora: Profa. Dra. Tania Brandão

O objeto desta pesquisa é a vida artística da atriz Alda Garrido (São Paulo, SP, 1896 - Rio de Janeiro, RJ, 1970) que não teve ainda um estudo sistemático e aprofundado que a registrasse e a analisasse. O problema que se coloca para o projeto de pesquisa é o de estabelecer a história artística da atriz. Quanto à sua natureza, o trabalho proposto a seguir é uma pesquisa individual, que abordará o objeto de estudo segundo uma perspectiva histórica, enfocando investigação, registro, análise e interpretação dos fatos ocorridos, a partir da coleta de documentos relativos à vida artística da atriz Alda Garrido.

Alda Garrido é uma atriz de grande projeção no teatro de revista brasileiro. Por volta dos 18 anos, nos primeiros anos do século XX (sua data de nascimento mais provável é 18/08/1896, o que porém ainda carece de estabelecimento preciso), iniciou a carreira apresentando-se com o marido Américo Garrido. Criaram um dueto conhecido como *Dupla de Garridos*, trabalho com o qual mambembaram pelo Brasil. Em 1923, a empresa de Paschoal Segretto apostou no lançamento de Alda Garrido, nome ainda modesto no cenário teatral, como primeira figura de uma companhia de comédias musicadas. A partir de então, sua carreira se firmou. Exerceu função empresarial, como dona de companhia, e transformou muitos de seus espetáculos em grandes sucessos, não apenas no Brasil, mas também em Portugal. *Dona Xepa*, papel-título da peça de Pedro Bloch, que representou no teatro e no cinema, foi seu personagem mais notável. Atuou em diversos gêneros cômicos, como a revista e a burleta. Mais tarde, dedicou-se à comédia, buscando renovar seu estilo de interpretação.

Embora alcançasse freqüentemente o êxito, viveu o preconceito dos representantes do chamado teatro sério contra o teatro popular, considerado menor. Importante representante do teatro cômico popular brasileiro, Alda Garrido atuava, segundo o conceito de *emploi*, como atriz característica – especializou-se nos papéis de caipira – e, desde o início de sua carreira, foi a primeira figura dos espetáculos de que participou. Com *status* de estrela, atraía numeroso público para sua assistência, público que ia ao teatro para vê-la. É preciso, porém, atentar para uma aparente contradição na classificação de Alda Garrido como atriz característica. Há duas acepções conhecidas para o termo *característico* no teatro brasileiro, o que geraria a confusão: uma denominaria os atores de menor projeção. Decio de Almeida Prado, em *O Teatro Brasileiro Moderno*, define os atores característicos como “os intérpretes menores do nosso teatro e afirma que esses artistas não possuíam personalidades suficientemente fortes para sustentar o espetáculo” (Prado, D. A. 1988: 21). Outra acepção, entretanto, mais antiga, define como característicos (ou caricatos) os atores que desempenhavam papéis típicos nas comédias e farsas, segundo a noção de *emploi*.

Evidentemente que é nesta segunda acepção que se entende Alda Garrido como atriz característica. Logo, para estudar o estilo de interpretação de Alda Garrido e investigar o método de criação de seus personagens, será importante neste trabalho definir os critérios de análise segundo os parâmetros da atividade teatral próprios daquele período histórico – e não segundo referenciais posteriores ou externos. O teatro da *velha guarda* dos atores brasileiros desenvolve-se sob a égide da tradição cômica popular. O ator antigo compõe, ao longo do tempo, a personagem de sua vida, (ou a personagem de grande fase de sua vida). Não se trata, portanto, do personagem moderno, entendido como uma individualidade, mas do personagem-tipo, que sofrerá ajustes conforme as diferentes montagens, mas que manterá seus traços axiais constituintes. O ator especializa-se em um determinado tipo de papel. Forma-se e forma seu repertório técnico ano após ano. Os ensaios não se realizam para uma dada montagem teatral, mas se sucedem ao longo de toda a vida. A cena, analogamente, também já está *ensaiada*, sendo resolvida segundo regras preestabelecidas a que os atores estão familiarizados. Trata-se de um teatro de convenções amplamente conhecidas pelos profissionais e pelo público, que espera reconhecê-las imediatamente no palco.

Entretanto, será necessário investigar mais profunda e cuidadosamente a estrutura e os valores artísticos do teatro antigo, para apurar se de fato haveria uma hierarquia artística determinada pelo tipo dramático exercido pelo ator, estando os galãs à frente da maior parte das companhias. Neste sentido, apresenta-se aqui uma hipótese deste trabalho, que indica que atores característicos como Alda Garrido, ao assumirem a função protagonista com seus personagens caricatos, estariam subvertendo essa hierarquia. Para demonstrar essa hipótese, pretende-se dedicar uma parte do estudo à vida social e artística dos atores característicos brasileiros da virada do século XIX para o século XX.

Levando-se em conta o sucesso de *Dona Xepa*, de Pedro Bloch, já em 1953, um outro fator relevante a se considerar, ao empreender a construção historiográfica da carreira de Alda Garrido, será a convivência dos atores representativos desta concepção de teatro, em princípio antiga, com o teatro moderno no Brasil. A tese de que o *teatro de ator* na verdade atravessa todo o século XX, permanecendo vivo em concomitância com a experiência do moderno no teatro brasileiro foi defendida por Tania Brandão, que, no texto *Teatro brasileiro no século XX: "origens e descobertas, vertiginosas oscilações, cunhou a expressão sistema brasileiro de interpretação"* (Brandão, 2000). Esta tese será utilizada como ponto de partida para avaliar o lugar ocupado por Alda Garrido, no ambiente teatral posterior à década de 1940, bem como para analisar a fortuna crítica do período em que modernos como Decio de Almeida Prado estavam à frente da crítica teatral jornalística.

Este projeto pretende dar seguimento aos estudos iniciados no curso de Mestrado em Teatro (UNIRIO, 2001), cuja dissertação resultou no livro "Teatro da Natureza: História e Idéias", lançado pela Editora Perspectiva em 2006, permanecendo a autora voltada para os temas inéditos do Teatro Brasileiro antigo, visando a continuar contribuindo com a construção da nossa história teatral, ainda cheia de lacunas.

Os objetivos da atual pesquisa são os seguintes:

a) Estabelecer os dados referentes à vida artística da atriz Alda Garrido, tais como peças em que atuou, cronologia da carreira, críticas.

b) Estabelecer alguns dados relativos à sua vida pessoal, concentrando-se naqueles que interferem diretamente na sua vida artística. Isto porque a vida pessoal de Alda Garrido, de certa forma, confunde-se com sua vida no teatro: a escolha de seu marido e futuro empresário, por exemplo, foi, em princípio, determinada por seu desejo de se tornar atriz. Esses dados serão pesquisados e analisados, buscando-se estabelecer sua data de nascimento e filiação (dados que ainda aparecem contraditórios nos documentos já acessados), bem como o papel de Américo Garrido em sua carreira.

c) Realizar um levantamento iconográfico, com listagem de fontes.

d) Analisar o estilo de interpretação da atriz, seu método de composição de personagem, situando-o historicamente e procurando restabelecer os critérios de avaliação da obra artística da atriz, inscrevendo-a na história segundo valores que lhe sejam próprios.

e) Estudar a transição que a atriz faz do teatro ligeiro para o teatro declamado, procurando levantar informações sobre suas motivações e intenções; investigar seu processo de transformação artística, relacionando-o com o momento teatral e com as empreitadas semelhantes de seus colegas.

f) Realizar um estudo sobre a vida artística e social dos atores característicos do início do século XX, com vistas a demonstrar a existência de uma hierarquia artística determinada pelo tipo dramático exercido pelo ator. A partir de então, analisar se houve ou não uma subversão desta hierarquia por parte de atores característicos como Alda Garrido, que se tornaram primeiros atores.

g) Avaliar o lugar ocupado por Alda Garrido no ambiente teatral posterior ao surgimento do teatro moderno no Brasil.

O trabalho justifica-se principalmente pelo registro histórico da vida artística de uma atriz da importância de Alda Garrido que, no entanto, a despeito de seu talento exuberante e de sua intensa produção nos palcos nacionais, ainda não teve um trabalho dedicado a estudá-la. Isto, provavelmente, deu-se em função do preconceito sofrido pela *velha guarda* dos atores nacionais por parte dos empreendedores do teatro moderno, responsáveis também, até bem pouco tempo, por boa parte da nossa historiografia teatral. Os historiadores contemporâneos vêm desmontando essa leitura infundida pelos modernos e os novos estudos do teatro antigo, entendido agora com base nos seus próprios cânones, isto é, nos cânones do teatro do século XIX, permitem sua recontextualização histórica.

Restabelecer os critérios de avaliação da obra artística da atriz, inscrevendo-a na história segundo valores que lhe sejam próprios, é, portanto, uma segunda justificativa.

As reflexões acerca da vida social e artística dos atores característicos, assim como a respeito da permanência do *teatro do ator* em simultaneidade com o teatro moderno, juntamente com o ineditismo do trabalho, completam as justificativas deste trabalho.

Serão buscados dados históricos e bibliográficos, arquivos oficiais e particulares, registros em geral, documentação pessoal. Entre as fontes bibliográficas estão os livros que abordam o teatro brasileiro do período em que atuou Alda Garrido;

dicionários e enciclopédias de teatro. Entre os documentos, serão buscados os textos, programas e fotos dos espetáculos em que atuou, e também, a imprensa em geral. Alda Garrido não teve filhos, mas adotou quatro crianças. Será feita uma pesquisa na tentativa de localizá-los, com o objetivo de se realizarem entrevistas e/ou acessar arquivos pessoais. Ainda trabalhando com história oral, serão procurados amigos da atriz como Bibi Ferreira, Oswaldo Loureiro e Eva Todor.

Para o estudo do estilo de interpretação e do método de composição de personagem, além dos textos que representou, de declarações disponíveis em matérias de jornal e advindas do resultado das entrevistas, serão buscados o filme *Dona Xepa* (1959), de Darci Evangelista, com Alda Garrido, Odete Lara e Colé; o disco (áudio) lançado pela Odeon em 1936 – *Caipira em Hollywood*, cateretê de Capitão Furtado gravado pelo autor em dupla com Alda Garrido; bem como outras fontes que sejam localizadas ao longo do processo de pesquisa.

As técnicas utilizadas serão decorrentes do recurso ao método histórico – após a localização e a listagem das fontes, será realizada análise da documentação reunida, bem como o seu tratamento crítico. Para o estabelecimento dos fatos, será adotado o método histórico da contra-prova.

O trabalho proposto pretende constituir-se como um estudo historiográfico. Sua base teórica fundamenta-se nos conceitos que caracterizam o estabelecimento da história, sua explicitação e sua explicação. Por ser conjuntural, a explicação histórica trata do caso particular, e não de modelos que se repetem no tempo. Por isso, grande parte da bibliografia será utilizada como estudo de caso e não como estudo teórico.

## BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução: Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 7 ed., 2003.

BERGSON, Henri. *O riso*. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção tópicos)

BRANDÃO, Tania. “Teatro brasileiro no século XX: origens e descobertas, vertiginosas oscilações”. *REVISTA DO IPHAN* – n.º 29, edição especial 500 anos.

FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Tradução: Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 7 ed. (Col. Ensino Superior).

NUNES, Mário. *40 Anos de Teatro*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1956. 4 v.

PAIVA, Salvyano Cavalcanti de. *Viva o Rebolado!: vida e morte do teatro de revista brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

PRADO, Decio de Almeida. *O Teatro Brasileiro Moderno: 1930-1980*. São Paulo: Perspectiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1988. (Coleção Debates, n. 211)

PROPP, Vladimir. *Comicidade e riso*. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Editora Ática, 1992 (Série Fundamentos, 84).

SOUSA, J. Galante de. *O Teatro no Brasil*. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1960. 2v.